

# OBRAS DE APOIO AO ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA

e outros temas relacionados a inclusão,  
diversidade, respeito ao diferente e  
construção coletiva da cidadania

Caro professor, você está diante de uma seleção de livros que abordam basicamente, sob vários aspectos, a contribuição dos africanos para a formação da sociedade brasileira. Ao lado desse tema principal, a coleção se completa com algumas obras sobre herança indígena, cultura de povos diversos e temas de cidadania em geral.

A coleção é formada por 36 livros destinados ao público infantil e juvenil. As obras estão divididas em grupos de quatro, cada grupo destinado a uma das nove séries do Ensino Fundamental. Os livros foram selecionados e classificados de acordo com sua adequação, em termos de conteúdo e forma, à faixa de idade e ao nível de escolaridade a que foram atribuídos.

A proposta é que, dentro de cada série, cada um dos quatro livros sirva como material de apoio aos estudos de um dos bimestres do ano escolar. De modo geral, os livros podem ser aproveitados em diferentes disciplinas e temas transversais, de duas formas: focalizando a história e a cultura africanas e afro-brasileiras, ou partindo delas para desenvolver um tema genérico, como alimentação, animais etc.

A seguir estão as sinopses dos livros. Para cada um são apresentados temas a que se aplica, um resumo do conteúdo e algumas sugestões de atividades escolares que podem ser realizadas a partir dele.



### **Lulu adora a biblioteca**

Autora: Anna McQuinn | Ilustradora: Rosalind Beardshaw  
Temas: *prazer de ler; formação de leitor; cidadania.*

Lulu é uma menina negra que espera ansiosa pelo dia em que, semanalmente, vai à biblioteca do bairro com a mãe. Ao narrar essas visitas, a obra apresenta os procedimentos básicos de uso de uma biblioteca. Também fala do prazer da leitura: os temas preferidos e as oportunidades para ler ou ouvir uma história, não como tarefas impostas, mas como bons momentos da vida familiar. Com um texto curto e apoiado em ilustrações, o que o torna adequado para crianças ainda em processo de alfabetização, este livro visa basicamente estimular o gosto pela leitura. Adicionalmente, permite abordar a questão do direito universal ao acesso a recursos educativos e culturais.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Leitura e escrita: partindo dos exemplos do livro, propor que cada criança diga quais são seus temas de história preferidos; usar essas palavras para exercitar leitura e escrita.

Criação: fazer uma “hora da história” em que as crianças inventem seus contos a partir de temas propostos pelo professor ou por elas mesmas. Esses contos podem ser escritos e as crianças podem fazer desenhos para ilustrá-los. Esse material pode ser exibido em exposições na escola, pode ilustrar estudos de diferentes áreas de conhecimento etc.

Biblioteca da turma: organizar uma biblioteca da turma, com a participação ativa das crianças, escolhendo temas e tipos de publicações, contribuindo com exemplares, planejando e pondo em prática a rotina da biblioteca. Dar atenção à experiência de respeito aos bens coletivos e aos direitos de todos, expresso nas regras a serem seguidas.

Clube de leitura: fazer uma “hora da história” em que as crianças podem ler alguma coisa trazida de casa: livro, revista, jornal, gibi, folheto etc. É essencial, para fortalecer o vínculo com a leitura, valorizar aquilo que a criança traz, aquilo que chamou sua atenção ou que lhe dá prazer, e não induzir a seleção de material “culto”. Os materiais e assuntos assim trazidos podem servir como introdução e suporte para tópicos de aula.

Uso de bibliotecas: dentro das possibilidades, proporcionar às crianças a experiência do uso da biblioteca da escola ou de uma biblioteca pública próxima, trabalhando regras de conduta, adequação dos equipamentos, universalidade de oferta etc.

### **O livro negro das cores**

Autoras: Menena Cottin e Rosana Faria  
Temas: *inclusão; sensações; cores; texturas*

Esta obra é constituída por frases curtas que expressam o modo como uma pessoa sem a percepção visual poderia descrever as cores por meio de outros sentidos, ao associá-las com diferentes objetos e materiais. Impresso em papel negro, com ilustrações em relevo, também negras, o livro permite experimentar pelo tato exatamente

o que cada frase sugere. Somente o texto é impresso em branco, mas cada página contém sua tradução em braille, também impressa em relevo. Desta forma, o livro se adequa a diferentes finalidades: por um lado, permite que crianças com deficiência visual participem das atividades de leitura; por outro, oferece a crianças com visão normal a oportunidade de descobrir que existem outras formas de perceber o mundo.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Experiências sensoriais: a partir das experiências descritas no livro, propor a exploração tátil de objetos de diferentes formas e texturas, mantendo os olhos fechados. O mesmo jogo pode ser feito com audição, olfato e paladar, servindo ao desenvolvimento de percepção e acuidade dos vários sentidos. Essa experiência também pode se associar a atividades de linguagem, se o professor propuser aos alunos que descrevam suas sensações com palavras isoladas ou frases, que poderão ser usadas para exercitar leitura e escrita.

Linguagens especiais: aproveitando a presença, no livro, de frases em braille, o professor pode apresentar seus alunos a essa linguagem e à libras. Se houver na turma alunos com deficiência visual ou auditiva, o livro poderá ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um ambiente mais acolhedor para eles, criando as bases para uma comunicação mais eficiente entre as crianças.

Ambiente inclusivo: a partir da descoberta de que há outras formas de perceber o ambiente, o professor pode propor que os alunos percorram a sala com os olhos fechados e depois façam um “mapa” com pontos de referência não visuais. Se houver alunos com deficiência visual, este jogo será importante para que eles possam expressar suas dificuldades em relação à organização do ambiente.

Diagnóstico de problemas: Jogos em que a criança deve ouvir uma campainha ou outro som (em diferentes volumes, a uma distância determinada), ou identificar uma imagem (em diferentes dimensões, a uma distância determinada), podem diagnosticar precocemente graus variados de deficiência auditiva ou visual, o que permite melhorar as condições da criança na escola e encaminhá-la para receber os cuidados necessários. O professor pode obter orientação sobre esses testes junto ao serviço de saúde escolar.

### **Capoeira**

Autora: Sonia Rosa | Ilustradora: Rosinha Campos  
Temas: *afrobrasilidade vista a partir da Bahia; jogos; esportes; música; influência africana nas artes*

Este livro faz parte da coleção Lembranças Africanas, que tem como objetivo ampliar os conhecimentos das crianças sobre as heranças africanas que fazem parte da cultura nacional, através de pequenos textos simples e poéticos fortemente apoiados em ilustrações. A obra fala da capoeira, luta gingada que surgiu no Brasil a partir dos negros bantos de Angola. Em linguagem adequada às séries iniciais, a obra utiliza vocabulário relacionado ao jogo e tem, no “glossário” final, algumas definições essenciais.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Leitura e escrita: o texto dá destaque a palavras como roda, rua, rola, pula, joga. Assim, pode ser usado como apoio a atividades iniciais de alfabetização por di-

ferentes métodos. Após promover o contato informal das crianças com a obra, o professor pode preparar materiais para identificação e recombinação de letras, sílabas, palavras inteiras e até frases tiradas do texto. Também pode usar o próprio texto para exercícios de escrita.

**Arte:** identificar, no texto, os nomes de instrumentos musicais. Pesquisar, em material fornecido pelo professor e adequado ao nível da turma, como são esses instrumentos e como são tocados. Se for possível, dar aos alunos a experiência prática de tocá-los. Destacar a origem africana desses e outros instrumentos musicais, bem como dos diversos ritmos musicais que fazem parte dessa herança.

**Esportes:** identificar no texto os nomes dos movimentos da capoeira. Pesquisar, em material fornecido pelo professor e adequado ao nível da turma, como são esses movimentos. Desenhar. Comparar a capoeira com outras artes de luta. Se for possível, dar aos alunos a experiência prática de realizá-los, ou pelo menos ver uma exibição de capoeiristas.

### **O tabuleiro da baiana**

Autora: Sonia Rosa | Ilustradora: Rosinha Campos  
Temas: *afrobrasilidade vista a partir da Bahia; influência africana na alimentação, nas atividades econômicas e no vestuário*

Este livro faz parte da coleção Lembranças Africanas, descrita em “Capoeira”. A obra apresenta um personagem típico do cenário brasileiro: as vendedoras de quitutes que ficaram conhecidas em todo o país como “bairanas”, com as roupas, o tabuleiro e os pratos típicos da culinária baiana que são sua “marca registrada”.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Leitura e escrita:** este livro pode ser usado da mesma forma que “Capoeira”, também da coleção Lembranças Africanas. Com “O tabuleiro da baiana”, o professor tem ao seu dispor palavras como acarajé, abará, baiana, canjica, caruru, cocada, dendê, moleque, mungunzá, pimenta e quitute, o que torna este livro mais adequado para uma etapa um pouco mais avançada da alfabetização.

**Arte:** propor que as crianças desenhem a baiana com suas roupas típicas e a baiana junto ao seu tabuleiro de quitutes.

**Estudos Sociais:** propor que as crianças conversem com uma pessoa conhecida que prepare e/ou venda os quitutes, pedindo que conte como faz esses quitutes (ou apenas um deles para cada criança), como é seu dia de trabalho etc. Registrar e recontar os relatos, dentro dos limites da turma.

**Ciências:** a partir de uma ou mais receitas interessantes, levantar, desenhar e estudar os produtos usados: hortaliças, produtos animais, temperos, farinhas etc. Identificar produtos e práticas de origem africana e adaptações (substituição de produtos, novas técnicas etc.).



### **Falando tupi**

Autor: Yaguarê Yamã

Temas: *linguagens e heranças indígenas e africanas; influência indígena no vocabulário brasileiro, em diferentes domínios (alimentação, artes, vestuário, toponímia etc.)*

Com um texto bilíngue, este livro fala da herança tupi no vocabulário brasileiro. Além de listar nomes tupis de animais, vegetais, nomes próprios, topônimos etc., todas as frases, que são simples e curtas, aparecem em tupi e português. Mas o autor não fica apenas nesse nível descritivo da língua: ele também ressalta a importância de se conhecer a cultura dos povos indígenas para entender sua participação na cultura do país, fornecendo informações que podem dar início a esse estudo.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Linguagem:** tomando como base as listas que existem no livro, propor aos alunos que façam um levantamento de termos de origem tupi correntes na região em que vivem: nomes de pessoas, acidentes geográficos, ruas, plantas, animais, utensílios etc. Usar essas palavras em exercícios de leitura e escrita.

**História:** investigar, entre parentes, vizinhos e conhecidos, se alguém tem ancestrais indígenas ou conhece histórias de indígenas na região em que vivem. Registrar e recontar as histórias obtidas, dentro dos limites da turma. Desenhar árvores genealógicas simples.

**Geografia:** desenhar um mapa do bairro localizando pontos (logradouros, elementos naturais, lojas etc.) com nomes de origem tupi. Pesquisar o significado desses nomes. O ideal é que esta seja uma atividade colaborativa, envolvendo todas as crianças na pesquisa de locais e na elaboração do mapa.

**Ciências:** fazer um levantamento de animais e vegetais conhecidos na região por nomes de origem tupi. Acrescentar informações como: significado do nome, propriedades da planta ou animal (útil, nocivo, silvestre, usado como alimento, como remédio etc.) e uma foto, desenho ou espécime seco. Pode ser uma atividade colaborativa da turma, resultando na produção de um painel visual ou uma exposição.

### **Falando banto**

Autora: Eneida D. Gaspar | Ilustrador: Victor Tavares  
Temas: *linguagens e heranças indígenas e africanas; influência africana no vocabulário brasileiro, em diferentes domínios (alimentação, artes, vestuário, toponímia etc.)*

A contribuição dos africanos para a cultura brasileira geralmente é mostrada como folclore, algo exótico e separado da “cultura nacional”. Mas uma vista de olhos por um dicionário mostra que essa visão é falsa. A grande diferença entre o português brasileiro e o falado em Portugal é justamente a grande contribuição africana, especialmente dos povos bantos, não só na pronúncia mas também no vocabulário. Este livro mostra em dez poemas como, ao tratar de coisas simples do cotidiano, estamos realmente falando banto. No final do livro há um glossário com todas as palavras de origem banta presentes nos textos.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**História:** a partir da informação de que os bantos foram chamados congos, angolas e moçambiques, propor que as crianças pesquisem, entre parentes, vizinhos e conhecidos, a ocorrência de ancestrais originários dessas regiões, bem como de outras origens africanas. Fazer uma árvore genealógica simples, indicando essa ancestralidade.

**Geografia:** desenhar um mapa do bairro localizando pontos (logradouros, elementos naturais, lojas etc.) com nomes de origem africana. Pesquisar a origem e o significado desses nomes. O ideal é que esta seja uma atividade colaborativa, envolvendo todas as crianças na pesquisa de locais e na elaboração do mapa.

**Linguagem:** apresentar cada poesia como um jogo, para que as crianças tentem identificar as palavras de origem banta. Depois usar o glossário do fim do livro para conferir o resultado e pesquisar significados.

**Ciências:** fazer um levantamento de animais e vegetais conhecidos na região por nomes de origem africana. Acrescentar informações como: origem e significado do nome, propriedades da planta ou animal (útil, nocivo, silvestre, usado como alimento, como remédio etc.) e uma foto, desenho ou espécime seco. Pode ser uma atividade colaborativa da turma, resultando na produção de um painel visual ou uma exposição.

### **Bruna e a galinha d'angola**

Autora: Gercilga de Almeida | Ilustradora: Valéria Saraiva

Temas: *mitos africanos; preocupação com o planeta*

Árvores, flores, frutas e bichos: todos têm sido usados como símbolos desde que o mundo é mundo. Seja a macieira com sua maçã inicial, seja a galinha-d'angola espalhando terra para dar firmeza ao chão, todos têm representado a reverência dos antigos e modernos aos primeiros passos da raça humana. Os negros, trazidos da África para o Brasil, trouxeram consigo suas tradições. Este livro usa a imagem da galinha-d'angola para contar a história de como a terra ficou segura - e de como Bruna e suas amiguinhas da grande aldeia chamada Terra se afeiçoaram à Conquém, com sua pele escura pintada de pequenas bolas brancas.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Linguagem:** dar às crianças a tarefa de recontar a história com as próprias palavras, escrevendo-a.

**Geografia-ecologia:** propor que as crianças inventem outras formas de manter a Terra segura, a partir da descrita no conto.

**Ciências:** a partir da conquém, pesquisar plantas e animais existentes nas vizinhanças e que as crianças conhecem. Pesquisar os que têm origem africana.

**Mitos e lendas:** a partir do conto, fazer um levantamento de outras histórias de origem africana. Propor que as crianças conversem com parentes, vizinhos e conhecidos pra descobrir novos contos.

### **Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem**

Autor: Raul Lody

Temas: *mitos africanos; pluralidade de crenças; etapas civilizatórias, ferramentas e trabalho; preservação da natureza; utilidade dos vegetais; ambientes naturais; relações familiares*

As seis histórias deste livro são uma amostra da sabedoria que o Brasil recebeu da África. Elas contam o mito da criação do mundo iorubá; lendas iorubás e bantas sobre divindades da natureza; e como os deuses civilizadores ajudam a humanidade nas dificuldades do dia a dia. Acompanhadas por glossário e textos explicativos, constituem uma rica fonte de conhecimentos sobre nossa herança africana.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Linguagem:** ler um conto; em seguida, propor que as crianças o recontem com sua linguagem. Observar o entendimento das ideias centrais. Outra possibilidade é propor que as crianças perguntem a parentes, vizinhos e conhecidos sobre alguma lenda parecida com a que foi contada, ou outras lendas com algum dos personagens citados.

**Lendas e mitos:** fornecer materiais em que as crianças possam pesquisar sobre as divindades citadas. Pode ser um trabalho colaborativo que resulte num grande painel com imagens e frases sobre cada divindade.

**Ciências-ecologia:** explorando as vizinhanças da casa e da escola, identificar os vários ambientes naturais e seus habitantes. Fazer um painel ilustrado com essas informações, associando-as aos mitos (protetores de cada ambiente).

**Estudos sociais-trabalho:** explorando as vizinhanças da casa e da escola, identificar artefatos e atividades humanas. Fazer um painel ilustrado com essas informações, associando-as aos mitos (protetores de atividades e trabalhadores).



3ª série | Tema geral:

APRENDENDO COM OS PEQUENOS

### **O menino Nito**

Autor: Sonia Rosa | Ilustrador: Victor Tavares

Temas: *família; comportamento; expressão emocional; discriminação de gênero; saúde mental*

Nito era um menino bonito, bem cuidado e com uma bela família, mas era muito chorão. Certo dia, seu pai disse que ele devia parar de chorar, porque já estava crescendo e porque homem não chora. Nito obedeceu e começou a engolir o choro. Mas logo começou a ficar triste, apático e fraco, por causa do peso dos choros engolidos. Até que um médico o fez chorar todas as lágrimas reprimidas; então o pai aceitou o fato de que chorar não é sinal de fraqueza. Além dos temas citados acima, a obra permite a identificação positiva das crianças afrodescendentes, uma vez que todos os personagens são negros.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Ciências-saúde:** depois de contar a história, disponibilizar o livro para que as crianças explorem as ilustrações. Discutir o significado dos muros e das águas que aparecem nelas. Pedir que as crianças contem fatos parecidos de sua experiência e que criem formas próprias de representar por desenhos o que é mostrado no conto.



Estudos sociais-gênero e comportamento: a partir da leitura da história, discutir as ideias do pai e do médico acerca do comportamento adequado em relação à expressão de emoções. Explorar a experiência das crianças nesse campo. Fazer jogos de troca de papéis.

Arte: promover momentos de expressão emocional, como jogos: chorar, cantar, pular de alegria, mostrar-se zangado etc. Cuidar para que todas as crianças expressem todos os tipos de emoções. Fazer com que experimentem na prática a necessidade de se expressar, mas tendo a noção de que há momento e forma adequados para isso, e que a expressão pessoal deve respeitar limites relacionados à convivência com outros.

### **Neguinho aí**

Autor: Luís Pimentel | Ilustrador: Victor Tavares  
Temas: *cidadania, direitos humanos; preconceito; centros urbanos; família; solidariedade*

Este texto em verso, narrado em primeira pessoa por um menino, explora os muitos usos e significados do termo “neguinho”: o tratamento carinhoso entre amigos, a expressão de preconceito, o termo genérico equivalente a “gente” e independente da cor da pele. E fala dos muitos neguinhos, negros e brancos, desde o que, como o narrador, tem uma boa família, uma vida confortável e frequente a escola, até a criança que sobrevive nas ruas, o “rejeitado independente da cor”. As ilustrações mostram essas várias facetas, nos ambientes em que convivem pessoas de todos os matizes e no contraste entre pessoas prósperas e moradores de rua. Assim, o livro quebra qualquer ideia preconcebida sobre negros e brancos, ricos e pobres, e põe o preconceito no seu devido lugar, que é a mente do preconceituoso.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: propor que as crianças recitem (lendo, sem se preocupar em decorar) trechos do poema, aplicando-lhes o ritmo de rap a que se prestam, e dando a entonação que os termos têm na linguagem falada comum. A leitura pode ser feita individualmente ou em duplas cujos membros recitem trechos alternadamente, como um verdadeiro desafio de rap. Esse exercício poderá facilitar muito o entendimento do texto.

Estudos sociais-preconceito: propor que as crianças examinem as ilustrações do livro para identificar o personagem que simboliza o preconceito (um sujeito parecido com Hitler). Discutir esse personagem e buscar exemplos na experiência cotidiana das crianças. Essa discussão pode resultar em um painel colaborativo.

Estudos sociais-cidadania: examinando o texto e as ilustrações, extrair exemplos positivos e negativos relacionados a direitos humanos, cidadania, vida urbana e família. Buscar paralelos na experiência cotidiana das crianças. Essa discussão pode resultar em painéis sobre os vários temas.

Estudos sociais-movimentos negros: a partir da experiência da leitura em ritmo de rap, pesquisar formas contemporâneas de expressão artística de origem afrodescendente, em particular as trazidas para o Brasil. Discutir, dentro dos limites das crianças, a relação dessas expressões com questões sociais relacionadas. Promover apresentações conforme as possibilidades da turma.

### **Uma ideia luminosa**

Autor: Rogério Andrade Barbosa | Ilustradora: Thais Linhares  
Temas: *fábulas africanas; sabedoria do idoso; respeito ao idoso; criatividade; estratégias de solução de problemas*

Entre os temas universais dos contos infantis está o da disputa entre irmãos para decidir quem está mais capacitado a assumir a direção da família após a morte do pai, que impõe aos filhos uma tarefa. “Uma ideia luminosa” mostra a presença desse tema na literatura da Eritreia, na África Oriental. Aqui, a tarefa é encontrar algo que encha totalmente um quarto. A solução do desafio é simples e surpreendente: enquanto os irmãos “espertos” buscam encher o cômodo com materiais diversos, o “bobo”, embora pareça não ter sequer capacidade para competir, descobre por fim que pode enchê-lo de luz.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Cultura africana: a partir da leitura do conto, discutir universalidade de temas literários e peculiaridades culturais e/ou ambientais que aparecem nos contos tradicionais. As crianças podem criar um painel com essas informações: desenhos legendados que descrevam o tema central do conto e os detalhes que o localizam na África.

Cultura afrodescendente: propor que as crianças conversem com parentes, vizinhos e conhecidos para buscar outros contos de origem africana. Esse material pode resultar em um álbum feito pela turma.

Cidadania-idosos: a partir da leitura do conto, discutir a posição dos idosos na sociedade. Propor um trabalho jornalístico, dentro das possibilidades das crianças, que poderão entrevistar familiares, anotar notícias de jornal, TV etc., de modo a formar um quadro de aspectos positivos e negativos acerca do modo como a sociedade lida com os idosos.

Estratégias cognitivas: a partir do exemplo dos personagens do conto, propor uma “maratona” de solução de problemas. Selecionar algumas situações problemáticas que exijam o uso de criatividade e peçam que as crianças procurem uma solução. Sugerir que, além de buscar uma solução por conta própria, peçam ajuda a adultos jovens e idosos. Depois discutir as soluções trazidas, avaliando sua criatividade, a sabedoria e a maturidade envolvidas etc.

### **Aconteceu na escola**

Autoras: Anna Claudia Ramos e Sandra Pina  
Temas: *cidadania na escola; inclusão; participação da comunidade e da família na formação escolar*

O livro conta a história de uma professora que resgata parte da própria infância ao montar com seus alunos uma bem-sucedida peça teatral, que começa como um pequeno projeto da turma e se transforma num grande evento com a participação das famílias. Embora nada seja dito claramente, o texto sugere que, por alguma razão, tanto a professora quanto uma aluna foram vítimas de discriminação, expressa no fato de que “não podiam ser princesas”. Essa não-explicação do problema permite que sejam discutidas várias formas de discriminação: em relação a etnia, aspecto físico, existência de deficiências etc.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Inclusão: a partir da leitura dos dois primeiros capítulos do livro, discutir com as crianças quais podem ter

sido os motivos para que as meninas não fossem consideradas adequadas para representar princesas. Procurar levantar vários motivos diferentes: deficiências físicas, dificuldades de relacionamento, cor da pele, peso etc. Propor que as crianças busquem opiniões sobre o assunto e informações sobre legislação e práticas inclusivas, e tragam para a discussão na escola.

**Cidadania na escola:** propor que as crianças entrevistem colegas e professores, e levantem alguma questão que possa ser objeto de uma campanha inclusiva na escola (algo simples, dentro do nível da turma). Preparar uma campanha com cartazes, folhetos etc. sobre o tema, ou tomar algum tipo de medida que melhore as condições de uso do ambiente por algumas pessoas (por exemplo, algum tipo de sinalização em corredores e salas).

**Participação da comunidade:** a partir do exemplo do conto, planejar um pequeno evento da turma e propor que cada aluno peça a ajuda de parentes em alguma tarefa simples (sem forçar, respeitando as possibilidades das pessoas, só para as crianças terem a experiência de que houve a participação). No evento, divulgar quem ajudou em cada tarefa. Por exemplo, se for uma exposição sobre alimentos, colocar um cartão junto a um produto doado pela mãe, uma receita contada pela avó, um cartaz em que o pai ajudou etc., dizendo algo como: “feito com a colaboração de...”.



4ª série | Tema geral:

CONSTRUINDO CIDADANIA E VALORIZANDO AS TRADIÇÕES.

### Palmas e vaias

Autora: Sonia Rosa | Ilustrador: Salmo Dansa

Temas: *família; comportamento; solidariedade; adolescência; transformações; desafios; discriminação; solução de problemas; amor; amizade*

A menina Florípedes tem 11 anos e está passando por várias crises simultâneas, algumas delas relacionadas com a chegada da adolescência. Para agravar a situação, a família se muda para um novo bairro e ela vai para uma nova escola. Tudo parece correr bem, até que há uma festa da escola e a menina é vaiada porque nem ela nem a mãe conheciam certas regras do lugar. Então, para superar o trauma, Florípedes resolve guardar a lembrança do carinho de sua mãe, em vez da hostilidade dos outros.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Família:** o conto permite supor que a menina vive somente com a mãe. Esse fato pode ser destacado e pode originar uma discussão sobre estrutura familiar. As crianças podem falar sobre famílias que conhecem, com diferentes composições, diferentes responsáveis pela renda, um ou mais núcleos morando na mesma casa, um núcleo dividido entre casas diferentes etc. O estudo pode resultar em um painel sobre família, valorizando esses diferentes modelos.

**Enfrentando mudanças:** a partir do relato da personagem, discutir as dificuldades provocadas por mudanças

e formas de lidar com elas. As crianças podem usar exemplos pessoais, casos de pessoas conhecidas, personagens públicas e até de ficção. Uma possibilidade interessante seria elaborar “sagas”, descrevendo as jornadas dos personagens escolhidos desde a origem do problema até sua finalização. Pode ser um trabalho colaborativo em grupos.

**Relações sociais:** focalizar a parte do conto que descreve os problemas resultantes do contato entre pessoas oriundas de diferentes contextos sociais, especialmente a discriminação. Propor algum trabalho relacionado a isso, como atividades de boas-vindas a alunos novos da escola, campanhas contra práticas discriminatórias etc.

### O papagaio que não gostava de mentiras - e outras fábulas africanas

Autor: Adilson Martins | Ilustradora: Luciana Justiniani Hees

Temas: *fábulas africanas; contos de exemplo; oportunismo; respeito e compromissos; credulidade; inveja; curiosidade; mentira; esperteza bem e mal usada*

Esta obra apresenta uma coleção de fábulas africanas. Não são contos derivados de mitos religiosos, mas fábulas como as de Esopo e La Fontaine. Elas falam das aventuras e das espertezas da tartaruga, do morcego, do elefante, do papagaio, da garça, da mosca. Falam de humanos que lidam com animais. Essas fábulas africanas têm para o leitor brasileiro o mesmo valor das gregas e francesas: servem como meios para educar as crianças, para fazer com que os adultos reflitam sobre a sua conduta e até como instrumentos de crítica social.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Linguagem:** propor que os alunos leiam as fábulas e as recontem com a própria linguagem. As fábulas do livro podem ser distribuídas entre os alunos, ficando cada um com o encargo de reescrever um conto, resultando num álbum da turma.

**Estudos sociais-populações:** propor que as crianças elaborem um panorama dos iorubás na África: distribuição geográfica, cidades etc. Incluir os termos e nomes próprios iorubás que aparecem nos contos.

**Estudos sociais-geografia:** a partir dos elementos dos contos (ambientes, animais, plantas) elaborar um panorama de ambiente, fauna e flora onde os iorubás viviam na África.

**Comportamento:** extrair a lição principal de cada conto, em termos de conceitos de ética: o “vira-casaca”, o que explora o trabalho alheio etc. Elaborar um painel com exemplos desses conceitos, extraídos do contexto mais próximo e cotidiano das crianças. Tomar cuidado para não cair em críticas pessoais, ofensivas etc.

### As gueledés: a festa das máscaras

Autor: Raul Lody

Temas: *mitos africanos; tradição africana; gênero e cidadania*

Este livro trata da força que a mulher tem na sociedade iorubá. No passado, as mulheres iorubás eram muito temidas e respeitadas, sendo chamadas de “senhoras da noite”. Os homens achavam que elas eram feiticeiras que se transformavam em aves e morcegos quando anoitecia. Certa noite, os homens resolveram se fantasiar e dar uma festa para que as mulheres, distraídas e cansadas, não pudessem

exercer sua magia. Essa foi a origem da sociedade Gueledé, que promove festivais anuais em diversas cidades.

A partir desse conto, o autor fala sobre a herança iorubá na sociedade brasileira, em especial na baiana, e sobre o papel social da mulher.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Estudos Sociais-herança africana: usar as informações existentes no livro para compor um painel sobre os iorubás: distribuição geográfica, organização social, economia, artes, crenças. Complementar com uma pesquisa sobre os iorubás no Brasil.

Cidadania-gênero: extrair do livro as informações sobre o papel das mulheres na sociedade iorubá tradicional. Oferecer material para as crianças complementarem essas informações: papéis religiosos, a herança das mulheres iorubás no Brasil. O estudo pode gerar material para o Dia da Mulher.

Linguagem: destacar do livro a lenda das Senhoras da Noite e fazer painel com o texto recontado e ilustrado com desenhos das crianças.

Arte: criar réplicas, desenhos etc. dos trajes e objetos descritos no livro. A turma pode fazer uma exposição de cultura iorubá e também de herança iorubá no Brasil.

#### **Kofi e o menino de fogo**

Autor: Nei Lopes | Ilustradora: Hélène Moreau

Temas: *diversidade cultural e cidadania; pluralidade étnica; África Ocidental; colonialismo; Gana: história, geografia, natureza, povo, economia, hábitos*

Kofi é um menino africano que, certo dia, encontra-se frente a frente com um menino europeu, e ambos têm que lidar com ideias preconcebidas presentes nas sociedades em que vivem. Inspirando-se em um fato real, o autor constrói um belo conto cuja grande lição é a de que existe uma esperança de que os preconceitos deixem de existir. Além disso, o livro traz informações sobre Gana, o país onde se passa a história. Excelente ponto de abertura para estudos sobre a África, esse país tem alguns aspectos de particular importância, como o fato de ter sido a porta de entrada dos europeus no continente no século 15 e o de ter sido marcado pela atuação de seus líderes no movimento pela independência dos países africanos no século 20.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Geografia: elaborar um painel simples da distribuição dos africanos no Brasil, indicando os países africanos de onde vieram e onde se concentraram ou espalharam aqui.

História: traçar um painel simples da formação do povo brasileiro, a partir da origem dos africanos vindos para o Brasil.

Diversidade cultural: pesquisar, entre parentes e conhecidos, elementos culturais de origem africana; elaborar um painel com os resultados.

Pluralidade étnica: elaborar um painel ou uma exposição com imagens positivas da maior variedade possível de pessoas com diferentes características étnicas. Dar preferência a pessoas conhecidas, próximas, com quem as crianças possam se identificar com facilidade.



5ª série | Tema geral:

DISCUTINDO DIREITOS HUMANOS COM A AJUDA  
DAS CULTURAS ANCESTRAIS

#### **Erinlé, o caçador - e outros contos africanos**

Autor: Adilson Martins | Ilustradora: Luciana Justiniani Hees

Temas: *africanidades; comportamento; contos de exemplo; respeito à natureza; usos da esperteza e da habilidade; vitória do pequeno; derrota do orgulho; vantagens da bondade; autoestima*

Neste livro os personagens têm nomes africanos; os animais e as plantas são nativos da África; os lugares ficam na África; mas seus temas são universais. Alguns contos procuram explicar a origem de certas coisas: esse é um tipo de conto presente em todas as culturas. Existem contos que falam de recompensas e castigos, ou do valor da esperteza para enfrentar dificuldades. Com eles, também aprendemos que pequenos favores a animais mágicos podem trazer grandes benefícios, e que o caçula enganado pelos irmãos pode “dar a volta por cima”, entre muitas outras lições. Os contos se caracterizam por apresentar muitos elementos e detalhes que vamos descobrindo aos poucos, conforme vamos lendo (ou ouvindo) mais e mais vezes o mesmo texto.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Mitos e lendas: destacar, de cada conto, os componentes míticos e mágicos: a árvore feiticeira, os bichos que falam, os espíritos da natureza. Pesquisar a presença desses elementos na cultura afrodescendente no Brasil. Organizar material expositivo com esses elementos, incluindo ilustrações e explicações.

Estudos sociais-África: destacar, de cada conto, componentes descritivos do ambiente e da sociedade iorubá: governo, vida cotidiana, animais, vegetação etc. Organizar material expositivo com esses elementos e com recursos adicionais de pesquisa postos à disposição das crianças.

Comportamento: destacar, de cada conto, as experiências de comportamento: esperteza, coragem, sabedoria etc. Discutir cada um desses elementos, expandindo-o para as relações sociais atuais e buscando exemplos no cotidiano dos alunos. Organizar material expositivo com o produto da discussão.

#### **A lenda do timbó**

Autora: Sonia Rosa | Ilustradora: Valéria Saraiva

Temas: *união; perseverança; rivalidades; contos tradicionais sul-americanos; povos indígenas*

Esta lenda fala de um rapaz e uma moça, filhos de povos inimigos, que fogem para viver seu amor. O pai da jovem deita-se no chão para ouvir os passos quando a filha voltar; assim morre e, de sua orelha colada ao solo, nasce o timbó. Este não é o cipó amazônico presente em lendas indígenas brasileiras, mas uma árvore nativa da região do Chaco que, no Brasil, ocorre nas regiões Sul e Centro-Oeste, área onde moram povos aparentados com os que vivem no Chaco argentino, paraguaio e boliviano: guaicurus, guaranis e terenas. Este fato dá ao livro grande relevância, pois ele divulga e salva do esquecimento um fragmento da riquíssima cultura dos povos indígenas sul-americanos.



#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Geografia-populações:** elaborar um panorama dos povos indígenas existentes hoje no Brasil. Pode ser um projeto colaborativo com a criação de um infomapa, com desenhos, dados etc. Tentar localizar os povos citados no conto.

**Geografia-ambiente:** a partir do local da história, elaborar um mapa do Brasil com todos os seus ambientes: a floresta amazônica, o pantanal, o cerrado, a caatinga etc. Esse trabalho pode ser aproveitado para discutir a importância da preservação dos diferentes sistemas ecológicos

**História:** elaborar um painel com dados sobre povos indígenas: localização e população originais, deslocamentos, relação com europeus e africanos etc. Pode ser montado na forma de linha de tempo, infomapa etc.

**Linguagem:** extrair o tema dramático do conto. Comparar histórias análogas, com fim igual ou não: Romeu e Julieta, Peri e Ceci, outros que as crianças conheçam de novelas, gibis etc. Propor que escrevam um conto com o mesmo tema.

**Lendas e mitos:** pesquisar outros contos de origem indígena. Montar uma coletânea recontada e ilustrada pelas crianças.

### **A Vassoura do ar encantado**

Autor: Zetho Cunha Gonçalves

Temas: *lendas angolanas; rivalidade; solidariedade; ancestralidade; sabedoria ancestral; respeito ao idoso; transmissão do saber; valor de diferentes saberes*

Este livro apresenta um conto mágico passado em Angola. Fala de uma aldeia protegida por duas irmãs muito idosas, que são feitiçeras benevolentes. O conto descreve de modo positivo as ações das feitiçeras: curar pessoas, controlar o clima, favorecer as plantações e o gado, espantar animais selvagens sem feri-los, colher frutos e lenha sem ferir as plantas. A prosperidade da aldeia desperta a inveja de vizinhos, que tentam matar as feitiçeras, mas os habitantes da aldeia as protegem. Agradecidas, elas passam a ensinar sua sabedoria às crianças do lugar.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Geografia:** a partir dos elementos do livro e pesquisas adicionais, traçar um panorama do ambiente físico, fauna e flora da região onde se passa a história. Pode ser apresentado como painel, infomapa, álbum.

**História:** pesquisar os povos bantos de Angola: localização geográfica, cultura, organização social etc. Procurar estabelecer relações entre essas informações e a herança banta no Brasil. Produzir material expositivo.

**Saberes tradicionais:** destacar da história a descrição das práticas de magia e cura. Discutir o significado dessas práticas dentro das culturas em que existem. Propor que os alunos entrevistem parentes, vizinhos e conhecidos para coletar práticas análogas da região em que vivem. produzir material expositivo com o resultado da pesquisa.

### **Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta**

Autora: Sonia Rosa

Temas: *cidadania; direitos humanos; história afro-brasileira.*

Este livro reconta um fato histórico passado no século 18. Esperança Garcia viveu numa fazenda no atual

Piauí. Sendo escrava de jesuítas, teve a oportunidade rara de aprender a escrever. Em 6 de setembro de 1770, redigiu uma carta ao Governador da capitania do Maranhão, pedindo sua ajuda contra os maus tratos que sofria na fazenda para onde fora transferida. Essa carta foi descoberta em Portugal, pelo historiador Luiz Mott, e a data em que foi escrita se tornou o dia estadual da Consciência Negra no Piauí. Esperança, mulher, mãe, escrava e autora da primeira carta-petição contra a escravidão no país, deu nome a uma Maternidade e ao Coletivo Cultural Esperança Garcia (do movimento de mulheres no Piauí), e tem uma estátua no Centro de Artesanato Mestre Dezinho, em Teresina.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**História-economia colonial:** a partir do local onde Esperança viveu, estudar o ciclo da criação de gado no Nordeste e a mão de obra escrava nessa atividade.

**História-movimento negro:** pesquisar acerca de comemorações do movimento negro no país: datas federais, estaduais e municipais. Identificar a origem histórica dessas datas.

**Cidadania:** discutir os assuntos a que o livro dá ensejo: direito universal à educação, condições de trabalho, gênero, etnia. Podem ser organizados ciclos de discussão, painéis, exposições etc. sobre esses temas.

**Arte:** o texto do livro pode ser usado para uma apresentação sobre Esperança Garcia, com a leitura dramática da narrativa em primeira pessoa, complementada por material audiovisual sobre as condições de vida dos escravos.



6ª série | Tema geral:

LEITURAS PARA UM MUNDO MELHOR

### **Gandhi: a arte da luta**

Autor: Jang Hyeon | Ilustrador: Jo Hyeon Sook

Temas: *cidadania; direitos humanos; biografia; comportamento*

Este livro combina uma biografia de Gandhi com dados e reflexões sobre o colonialismo em geral e sobre a relação entre Índia e Inglaterra em particular, detendo-se no movimento dirigido por Gandhi que culminou com a independência do seu país. Apesar da complexidade do tema, o texto é claro e acessível, organizado em pequenos blocos que lhe dão um ar jornalístico e com as explicações necessárias ao entendimento dos conceitos expostos.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

**Direitos humanos:** propor à turma que se divida para ler partes do livro e que cada grupo extraia um conceito/evento fundamental relacionado a direitos humanos. Exemplos: na África do Sul, os brancos discriminavam os negros africanos e os indianos; a Inglaterra ficou rica dominando outros países. Após esse levantamento, fazer uma discussão geral, buscando analogias com o Brasil. Pode ser produzido um painel



para uma data comemorativa ligada a direitos humanos ou movimento negro.

*Movimentos sociais:* a partir da descrição existente no livro, identificar características de movimentos violentos e não-violentos. Discutir comparando os dois. Imaginar como seria a aplicação de um tipo e outro para resolver alguns problemas familiares ao cotidiano das crianças. Esse trabalho pode ser feito na forma de jogos, torneios e dramatizações.

*Multiculturalismo:* a partir da descrição da situação pós-independência da Índia, envolvendo muçulmanos e hindus, buscar analogias mais próximas e familiares (no noticiário atual, na experiência de pessoas conhecidas) para discutir a relação entre grupos com diferentes religiões e costumes. Esse estudo pode servir à comemoração de uma data ligada a tolerância religiosa.

### **Cartas para a minha mãe**

Autora: Teresa Cárdenas

Temas: *família, preconceito racial, cidadania*

O livro é escrito na forma de 44 pequenas cartas que uma menina cubana, negra, escreve à falecida mãe, entre os seus dez e 15 anos. Após a morte da mãe, a menina vai morar com uma tia e os primos. Dependente deles, tem que suportar suas provocações sobre a cor de sua pele, seu comportamento e até sobre seu jeito de arrumar o cabelo. Então escreve as cartas nas quais relata o que está sofrendo e sentindo. Através das palavras ela espera superar a intolerância das pessoas e sobreviver, mas, lentamente, começa a descobrir um mundo além de seus problemas familiares. À medida que faz amigos - entre outros, um jovem que também tem problemas com a família e uma velha que é ao mesmo tempo jardineira e bruxa -, suas feridas começam a cicatrizar. A menina fica cada vez mais forte e consegue ganhar o respeito alheio aprendendo a aceitar-se e aos outros.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: propor que as crianças, durante um certo período, façam uma espécie de diário, escrevendo cartinhas para um parente ou amigo (real ou imaginário), sobre o que quiserem. No fim do período, os alunos podem trocar impressões sobre a experiência. Evocar o livro, comentando o modo como as pessoas podem lidar com questões relevantes escrevendo sobre elas. Esses diários podem ser dados de presente aos pais, por exemplo, ou guardados e até continuados pela criança.

Estudos sociais-cidadania: extrair das cartas informações sobre preconceito, discriminação, condições de vida e relações entre diferentes grupos da sociedade. Discutir esses elementos, buscando analogias na sociedade brasileira.

Crenças e práticas tradicionais: extrair do texto descrições de práticas religiosas e de cura. Pesquisar práticas e crenças análogas no Brasil. Discutir o significado dessas práticas e crenças dentro das culturas em que existem (o essencial é alertar para o preconceito contra as crenças e práticas de determinados grupos, e a necessidade de valorizá-los).

### **O nascimento da noite, e outros contos do mundo inteiro**

Autor: Jean-Jacques Fdida | Ilustradora: Judith Gueyfier

Temas: *contos universais, cultura ancestral; mitos; folclore.*

O Nascimento da Noite inclui parte dos contos de Jean-Jacques Fdida, publicados originalmente, em francês, num volume único. Nele podemos conhecer oito contos exemplares, com ensinamentos ancestrais de Gana, Índia, China, Nigéria, Japão, Cabília e das culturas basca e judaica. Esses contos falam da origem das coisas, do poder dos deuses, da magia do mundo, da sabedoria dos homens, do amor, da esperteza, do trabalho. Ao lado da descoberta de diferentes culturas e sociedades, oferece elementos de sabedoria que são universais.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Estudos sociais: dividir a turma em grupos. Cada grupo receberá um dos contos e deverá fazer uma pesquisa simples sobre o seu país ou tradição de origem. O professor deve dar condições para que a pesquisa seja feita: material impresso, acesso à Internet etc. O resultado poderá ser um conjunto de painéis ou álbuns sobre os países. A elaboração do material poderá incluir a tentativa de associar o conto (costumes descritos, ambiente etc.) com as características de seu povo de origem, para entender como a literatura tradicional registra e reflete a cultura em que existe.

Linguagem e literatura: propor que os alunos colem contos, lendas e fábulas dos povos incluídos no livro. Montar álbuns escritos e ilustrados pelos alunos. A discussão desse material pode abordar as analogias entre culturas, os temas presentes em mais de uma cultura, as questões universais que extrapolam as diferenças entre os povos.

### **O meu primeiro dicionário de ecologia**

Autores: Marc Germanangue e Bruno Goldman

Temas: *meio-ambiente; preservação; ecologia; sustentabilidade*

Esta obra combina duas formas de apresentar temas de ecologia. A primeira consiste em um dicionário com os tópicos mais importantes do assunto, abrangendo formas de energia, conservação do ambiente, recursos naturais, tecnologias, instituições e sugestões de atitudes ecologicamente corretas. Esse dicionário é ilustrado e as explicações dos verbetes são complementadas por curiosidades e perguntas. A segunda parte do livro é um jogo de tabuleiro em que o avanço depende basicamente da correção das respostas dadas às perguntas feitas em cada casa.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

O jogo: o jogo foi planejado para até quatro jogadores. Pode ser realizado um campeonato entre os alunos da turma, divididos em grupos de quatro. Os vencedores de cada grupo jogam entre si, e assim sucessivamente, realizando-se o número suficiente de rodadas para que haja um vencedor final.

O dicionário: o dicionário pode ser usado como fonte de informação para responder questões propostas pelo professor no momento da aula. O professor pode dosar a complexidade dessas questões, indo desde as que podem ser respondidas pela leitura de um único verbete, até as que exijam a combinação de dados de vários deles.

Expandindo os temas: tomando por base um verbe- te, a curiosidade ou a pergunta anexa a ele, o professor pode propor que os alunos procurem mais informações ou ilustrações para o tema; por exemplo, buscar notícias em jornal, noticiário da TV, Internet etc.; entrevistar pessoa conhecida; observar o ambiente próximo à escola ou sua cada e desenhar ou fotografar algo relacionado ao tema da pesquisa. O ideal é que essa pesquisa seja colaborativa e resulte em um painel ou exposição.



7ª série | Tema geral:  
MEMÓRIAS AFRICANAS E AFRODESCENDENTES

### **Cachorro velho**

Autora: Teresa Cárdenas

Temas: direitos humanos; escravidão; discriminação

Cachorro Velho é escravo num canavial cubano, no final do século 19. Aos 70 anos, relembra toda a sua vida como escravo. Através dessas lembranças o leitor acompanha o horror e desespero da vida de alguém que experimentou sucessivas perdas e a brutalidade dos senhores de escravos, e no fim da vida, como um último ato significativo, decide fugir com alguns companheiros. A obra também traça um esboço da cultura construída pelos afrodescendentes em Cuba.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História: comparar a narrativa ambientada em Cuba com as condições dos escravos no Brasil. O livro pode ser ponto de partida para pesquisar e discutir o sistema escravagista, a escravidão no Brasil, a resistência dos escravos e o movimento abolicionista.

Cidadania: a partir do tema da escravidão, podem ser discutidas questões como direitos humanos e discriminação.

Diversidade cultural: a partir dos elementos que o livro fornece sobre crenças e tradições afrodescendentes em Cuba, pesquisar o mesmo assunto no Brasil.

### **Nelson Mandela: o prisioneiro mais famoso do mundo**

Autor: Seong Eun Gang | Ilustrador: Gyeong Su Gang  
Temas: cidadania; direitos humanos; biografia;  
colonialismo; apartheid

Escrito de forma adequada para escolares, este livro conta a vida do líder negro sul-africano Nelson Mandela, tendo como foco o modo como desenvolveu a resistência contra o regime de minoria branca no país. O fio narrativo principal é acompanhado por explicações sobre o apartheid, a história do movimento anticolonialista na África do Sul e outros conceitos abordados na obra.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Geografia: a partir dos dados do livro, propor que a turma pesquise sobre a população da África do Sul e indi-

cautores econômicos e sociais. Essa pesquisa pode tentar destacar os locais relevantes para a luta anticolonialista e anti-apartheid, combinados com a distribuição da população e dos indicadores no território. O produto pode ser um painel ou infomapa, elaborado de forma colaborativa. Dependendo das possibilidades da turma, o tema pode ser depois expandido para a África como um todo.

História: a partir dos dados do livro e pesquisa adicional, organizar um material sobre a história do colonialismo e o apartheid na África do Sul. O resultado pode ser um painel com a forma de uma linha de tempo ilustrada. Dependendo das possibilidades da turma, o tema pode ser depois expandido para a África como um todo.

Direitos humanos: extrair do texto os conceitos gerais (discriminação, prisão política etc.) e discutir fatos paralelos na sociedade brasileira. Essa discussão pode ser relacionada a alguma data relevante, como o Dia da Consciência Negra.

Arte: propor que os alunos montem alguma forma de apresentação sobre a biografia de Mandela, usando os dados do livro.

### **O bigode do leão, e outros contos do mundo inteiro**

Autor: Jean-Jacques Fdida | Ilustrador: Judith Gueyfier  
Temas: contos universais, cultura ancestral; mitos; folclore

Este livro complementa “O Nascimento da Noite”, incluindo a segunda parte dos contos de Jean-Jacques Fdida. Nele podemos conhecer contos tradicionais do Tibete, do Mali, da Escócia, da Romênia, da Grécia, da Coreia, da Polônia e da tradição cigana.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Estudos sociais: dividir a turma em grupos. Cada grupo receberá um dos contos e deverá fazer uma pesquisa simples sobre o seu país ou tradição de origem. O professor deve dar condições para que a pesquisa seja feita: material impresso, acesso à Internet etc. O resultado poderá ser um conjunto de painéis ou álbuns sobre os países. A elaboração do material poderá incluir a tentativa de associar o conto (costumes descritos, ambiente etc.) com as características de seu povo de origem, para entender como a literatura tradicional registra e reflete a cultura em que existe.

Linguagem e literatura: propor que os alunos coletem contos, lendas e fábulas dos povos incluídos no livro. Montar álbuns escritos e ilustrados pelos alunos. A discussão desse material pode abordar as analogias entre culturas, os temas presentes em mais de uma cultura, as questões universais que extrapolam as diferenças entre os povos.

### **Um quilombo no Leblon**

Autora: Luciana Sandroni  
Temas: História do Brasil; cultura brasileira; movimento abolicionista; quilombos

Esta novela apresenta um momento importante da História do Brasil através da mistura de realidade e ficção. Começa com o casal de escravos Mariana e Godofredo, que fogem de uma fazenda de café para o Rio de Janeiro. A partir daí começam a aparecer os personagens reais. O abolicionista João Clapp os recebe na estação e os leva para a

chácara de José de Seixas Magalhães, que acolhia escravos fugitivos e os escondia com a cumplicidade dos principais abolicionistas da capital do Império. Essa chácara, conhecida como o Quilombo do Leblon, era local de reunião de abolicionistas, e lá eram cultivadas as camélias que foram adotadas como símbolo da campanha abolicionista até pela princesa Isabel. Paralelamente à narrativa leve e bem-humorada, que culmina com a abolição da escravatura no país, o livro contém informações sobre os quilombos, a economia escravista e o movimento abolicionista.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Estudos sociais-economia: a partir da origem do casal protagonista, pesquisar e discutir a economia escravagista, as atividades econômicas de cada região do país. Pode ser feito infomapa colaborativo.

Estudos sociais-quilombos: pesquisar a resistência dos escravos, os quilombos no tempo da escravidão e os atuais remanescentes de quilombos. Podem ser feitos infomapas colaborativos.

Estudos sociais-abolicionismo: pesquisar o movimento abolicionista, ações, grupos e personagens importantes. Pode ser feito um infomapa com as revoltas ocorridas no país.



8ª série | Tema geral:

BRASIL E ÁFRICA: REDESCOBRINDO NOSSA CULTURA

### **Na rota dos tubarões**

Autor: Joel Rufino dos Santos

Temas: *colonialismo; escravidão; sistema escravagista; mecanismos e rotas do tráfico de escravos; sociedades africanas antigas; africanidades*

Este livro é uma viagem na qual o leitor é convidado a “largar de mão uma ideia arraigada e ingênua: a de que o Brasil é um país de civilização branca, com contribuição acessória de negros e índios.” Para demonstrar a falsidade dessa concepção e ressaltar o peso da contribuição africana para a modelagem das sociedades modernas, o autor traça um panorama das sociedades existentes na África antes da chegada dos europeus, descrevendo a complexidade das organizações sociais, a variedade étnica e linguística e a história dos grupos populacionais desde a chamada pré-história até o século 20. Em seguida, recria a viagem de um navio negreiro, utilizando essa semificação (pois é baseada em fatos reais) para discutir o impacto do colonialismo sobre as sociedades africanas a partir de diferentes pontos de vista - demográfico, econômico, político. Tudo isso num texto de leitura fácil, agradável e emocionante.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Geografia-África: usar o capítulo “No continente dos negros - mentiras e verdades” como fonte de pesqui-

sa para a elaboração de um material descritivo da África: painel, infomapa etc.

História-África: usar as outras seções do capítulo “No continente dos negros” como fonte de pesquisa sobre a história do continente africano. Esse capítulo permite estudar os antigos reinos africanos, a ocupação colonial e as lutas pela independência no continente.

História-escravismo: usar o capítulo “Na rota dos tubarões” como fonte de pesquisa para o estudo do sistema escravagista: posição no comércio europeu, ligações com o capitalismo, regras, a escravidão e o comércio de escravos na África, rotas do tráfico, estatísticas, condições de vida etc.

História-escravidão no Brasil: usar o livro como ponto de partida para o estudo da escravidão e da situação atual dos afrodescendentes no Brasil.

### **A bicicleta que tinha bigodes**

Autor: Ondjaki

Temas: *Angola; comportamento; direitos humanos*

A história é contada em primeira pessoa por um menino morador de um bairro popular em Luanda, onde os bichos do quintal têm nomes de presidentes e outras personalidades, e os direitos das crianças são invocados na discussão da morte de animais. O garoto deseja ganhar o prêmio de um concurso de contos, uma bicicleta colorida (que ele sonha ter bigodes iguais aos de um vizinho). Não conseguindo uma ideia, manda à emissora de rádio apenas um pedido: que o presidente dê uma bicicleta a todas as crianças de Angola, mesmo as que não conseguem escrever um conto.

#### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem: selecionar trechos do livro com erros de português e/ou diferenças de vocabulário e estilo entre o português angolano e o brasileiro. Propor que os alunos corrijam o texto pelo português brasileiro corrente e discutir as diferenças de linguagem entre o Brasil e os países africanos lusófonos.

História: identificar os personagens históricos que deram nome aos animais da história. Fazer um painel divertido, com as imagens desses animais e informações sobre o personagem correspondente a cada um.

Cidadania - direitos humanos: focalizar as situações em que os direitos das crianças são invocados para discutir cidadania e direitos humanos.

Cidadania - igualdade: o comentário de um personagem - “as pessoas não têm cor, a cor fica nos olhos de quem as olha” - pode ser usado para abrir uma discussão sobre igualdade e discriminação.

Ciências: a partir dos animais citados, fazer um quadro da fauna da região onde se passa a história. Comparar com a fauna encontrada na região onde fica a escola e discutir as possíveis alterações dessa fauna, levando em conta a alegação de um personagem no início, de que o lugar mudou muito.



## Lendas de Exu

Autor: Adilson Martins

Temas: *lendas africanas, cultura afro-brasileira; lendas etiológicas; contos de exemplo; contos de encantamento; contos anedóticos*

Esta obra consiste em uma coleção de 44 lendas de origem africana, cujo personagem central é Exu, o deus iorubá mais controverso. Mensageiro dos deuses, é astucioso e brincalhão, como o Saci Pererê brasileiro, o Coiote americano, o Macaco chinês, o Pedro Malasartes ibérico, o Mercúrio greco-romano, o Anansi africano, o germânico Loki e animais como o coelho e o jabuti. Suas lendas falam de esperteza, de sobrevivência, de trabalho. Contam anedotas de animais, falam de pessoas más que foram castigadas, de regras que devem ser obedecidas; são lições de vida, ética e sabedoria apresentadas de forma alegre, como é o próprio Exu.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Diversidade cultural - religiões: alguns dos contos apresentam mitos religiosos iorubás, em que Exu interage com outros deuses. Esse contos podem ser o ponto de partida para uma pesquisa sobre as religiões afro-brasileiras: identificar e buscar mais informações sobre as divindades e os mitos, pesquisar a história dessas religiões e traçar um panorama delas na atualidade.

Linguagem: cada aluno pode ler um conto e fazer um resumo, identificando se ele fala da origem de algo, se dá uma lição moral, se apenas conta uma anedota etc.

Estudos sociais: discutir as relações entre as situações que os contos descrevem e o contexto cultural da sociedade iorubá.

Literatura: buscar paralelos entre alguns contos e narrativas de outras culturas, buscando colocar os contos na perspectiva de temas universais.

## Ópera Brasil de embolada

Autor: Rodrigo Bittencourt | Ilustrador: Maurício Negro  
Temas: *História do Brasil; cultura brasileira; música*

Ópera Brasil de embolada é uma divertida história contada em verso. Brasil, um sujeito malandro e cheio de energia, convida Europa, uma moça um pouco sem ginga nos quadris, a conhecer suas belezas e também seus problemas. Eles embarcam em um avião e passam por uma aventura engraçada, cheia de romance, recheada de dados históricos, paisagens e personagens importantes do nosso país.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Pesquisa geral: dividir o texto em blocos com cargas aproximadamente iguais de citações. Dar cada bloco a um grupo de alunos, que terá a tarefa de listar todos os personagens, lugares, elementos religiosos e culturais, costumes, artistas, políticos, títulos de músicas e filmes, trechos literários etc. A seguir, o grupo pesquisará cada item da lista. Uma forma interessante de apresentar os resultados seria fazer um painel com o texto escrito, com balões laterais contendo essas explicações.

Estudos sociais: o texto contém muitas referências históricas, religiosas, artísticas etc. que podem ser usadas como ponto de partida para pesquisas e discussões. Uma forma interessante de explorar esses tópicos seria cons-

truir mapas conceituais colaborativos, trabalhando um item de cada vez: selecionado o trecho, fazer uma discussão inicial para identificar temas de pesquisa; distribuídos os temas, fazer as pesquisas e ir acrescentando conteúdo e refinando o mapa.

Arte: montar uma leitura dramática da obra. A leitura pode ser ilustrada ao vivo por ritmos, músicas etc. citados no texto, e incrementada por recursos visuais dinâmicos e interessantes, como cartazes exibidos com informações sempre que algum personagem etc. é citado. Isso tem a vantagem adicional de exigir a participação de todos os alunos na apresentação, e não só dos que estão lendo.



9ª série | Tema geral:

LUSOFONIA: A LIBERDADE DE UMA LÍNGUA

## A cachoeira de Paulo Afonso

Autor: Castro Alves | Ilustrador: André Diniz  
Temas: *direitos humanos; natureza; cultura brasileira; escravidão; abolição da escravatura*

Castro Alves, o poeta dos escravos, foi um dos mais combativos artistas brasileiros do século 19, abolicionista militante que dava voz aos oprimidos pela escravidão. Este poema de 1870 narra o drama de um casal de escravos, vítima das monstruosidades geradas pelo escravismo, que escolhe a morte quando a canoa em que fogem cai na cachoeira que dá nome à obra. Embora seja uma obra fundamental da literatura brasileira, sua extensão, seu formato e seu estilo podem torná-lo uma leitura difícil e pouco atraente para jovens. André Diniz procurou superar esses obstáculos adaptando o poema para uma forma próxima das histórias em quadrinhos contemporâneas, através de ilustrações fortes, em que o texto se move de forma dinâmica e concisa.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História - escravismo: extrair do poema elementos que permitam reconstruir uma descrição das condições de vida dos escravos. Fazer pesquisas adicionais acerca do escravismo no Brasil.

História - abolicionismo: a partir da figura de Castro Alves, pesquisar e discutir o movimento abolicionista brasileiro.

Linguagem e literatura: localizar a obra de Castro Alves na literatura brasileira; discutir a escola literária a que se filiava e seu significado nos movimentos sociais.

Geografia: o poema permite estudar a economia escravista e também a hidrografia e a economia atual da região em que se passa a história, a partir da cachoeira.

## **Kaxinjengele e o poder: uma fábula angolana**

Autor: José Luandino Vieira  
Temas: *política; poder; democracia*

Este livro conta uma fábula sobre um homem a quem o povo pretende dar o poder. Aí surge um conflito de interesses: enquanto o povo quer primeiro votar e esperar pelas insígnias, necessárias à proclamação, o homem quer receber o poder imediatamente, sem respeitar os procedimentos necessários. Em vista dessa conduta, o povo lhe recusa o poder. Embora seja um texto bem curto, é apropriado para a série a que foi proposto, pois envolve conceitos complexos de relações de poder e tem formas de linguagem não usadas no Brasil.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

História: pesquisar a história recente de Angola para entender os fatos reais em que a fábula se inspira.

Cidadania e política: discutir formas de representação política e analisar as condutas do povo e de Kaxinjengele na fábula à luz de conceitos como governo, representatividade e democracia. Essa discussão pode originar uma experiência de eleição na turma, com as crianças vivenciando todo o processo: criação do cargo a ser disputado, definição de regras eleitorais, inscrição de candidatos, campanha, votação e apuração.

## **Há prendisajens com o xão: o segredo húmido da lesma & outras descoisas**

Autor: Ondjaki  
Temas: *diálogos; liberdade; crescimento*

Cada poema desta coletânea é uma pequena viagem. Ao falar de coisas simples como os insetos, a terra, as plantas, o tempo e as pessoas, o conhecido autor angolano cria ritmos, cunha palavras, modela pensamentos que só podem ser entendidos e acompanhados se fizermos o esforço de largar por um momento a couraça das regras formais, deixando-nos levar pelos princípios da linguagem onírica. Sua leitura é uma experiência enriquecedora para jovens em processo de aprofundamento do domínio da linguagem.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Linguagem-1: um trabalho interessante a que poemas se prestam muito bem é a elaboração de um cartaz ou painel com o texto ilustrado, linha a linha, com imagens que expressem o significado do trecho. Esse trabalho, além de estimular a criatividade, exige um esforço de interpretação que seria pouco atraente se fosse feito como um exercício formal sobre o texto. E os poemas deste livro são particularmente desafiadores nesse aspecto.

Linguagem-2: trechos de poemas com grande número de neologismos e construções insólitas podem ser usados para fazer uma espécie de “torneio de tradução”. Os alunos poderiam reescrever os poemas sem se preocupar com o ritmo, apenas “traduzindo” as formas incomuns, ou poderiam deixar o poema em sua forma original, anotando nas margens as “traduções” de palavras, expressões e frases. A partir desse trabalho, discutir as peculiaridades e liberdades da linguagem poética.

## **Contos do mar sem fim**

Autor(es): Dario de Melo, Jorge Arrimar, Fragata de Moraes, João Melo, Luandino Vieira, Andrea Fernandes, Tambá Mbotoh, Uri Sissé, Olonkó, Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, Lima Barreto, Oswaldo de Camargo, Esmeralda Ribeiro, Conceição Evaristo e Cuti.  
Temas: *lusofonia; intercâmbio cultural; realidade dos negros no Brasil e na África*

Esta coletânea reúne 16 importantes autores de língua portuguesa: cinco de Angola, quatro de Guiné-Bissau e sete do Brasil. A maioria dos contos se passa no século 20. Eles falam sobre a guerra na memória do coveiro angolano e na frustração do funcionário guineense; a angolana que vai a Lisboa, porque os feiticeiros emigraram, e a brasileira que lembra seus ancestrais africanos; o drama do jogador de futebol e a farsa da jovem Madinusa; histórias de bar e lembranças de romances; preconceito e discriminação dentro e fora da escravidão.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Estudos sociais sobre a África: a partir dos contos sobre a guerra civil em Angola e Guiné-Bissau, fazer pesquisas sobre as antigas colônias portuguesas na África. Essas pesquisas podem abordar diversos temas: as lutas pela independência, as guerras civis, a situação econômica e social passada e atual dos países. Valorizar também os aspectos satíricos e alegres.

Estudos sociais sobre o Brasil: a partir dos contos brasileiros, fazer pesquisas sobre a escravidão e a situação antiga e atual dos africanos e afrodescendentes no país. Valorizar também os aspectos satíricos e alegres.

Cidadania: a partir de alguns contos, como Clara dos Anjos, discutir discriminação e igualdade. Essa discussão pode ter a forma de painel, dramatização, julgamento etc.

Linguagem: comparar vocabulário e estilo entre os textos africanos e brasileiros. Identificar diferenças e semelhanças, buscando aspectos característicos do falar africano que aparecem no Brasil.

Crenças e mitologias: há contos que abordam crenças, mitos, práticas mágicas e médicas tradicionais africanas e brasileiras afrodescendentes. Esses contos podem ser usados para discutir e identificar temas de pesquisa sobre diversidade cultural, herança africana, medicina popular, religiões etc.

